



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR ALCIDES CARDOSO

REQUERIMENTO Nº 14203/2021

APROVADO

76ª Reunião Ordinária - 20/12/2021

ROMERINHO JATOBA

Presidente



Requeremos à Mesa Diretora, ouvido o Plenário e cumpridas as formalidades regimentais, que seja encaminhado um Voto de Aplauso ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) por ter aprovado, através de decisão unânime, o forró como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.

JUSTIFICATIVA

O Requerimento, ora encaminhado para a Mesa Diretora desta Casa, visa reconhecer a importância da decisão do IPHAN que analisou a proposta e aprovou, por unanimidade, o forró como “Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil”, além de ter classificado o referido ritmo como um “super gênero”, pela sua abrangência e por agrupar expressões musicais diversas como o baião, o xote, o arrasta-pé, o xaxado, o coco, o forró e a toada.

O pedido de consideração de registro das matrizes tradicionais do forró foi encaminhado ao Iphan pela “Associação Cultural Balaio do Nordeste” e pelo “Fórum Forró de Raiz”, ambos da Paraíba, sendo endossada, num abaixo assinado, por 423 (quatrocentas e vinte e três) assinaturas de forrozeiros de todo o Brasil. Após a solicitação, o processo foi aberto em 2011.

Posteriormente, o Iphan realizou uma pesquisa nos nove estados do Nordeste, além do Distrito Federal, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo para entender e identificar como se expressava o “super gênero” musical.

De acordo com historiadores, o ritmo tão amado pelos brasileiros surgiu no século XIX no Estado de Pernambuco. O nome forró deriva do termo “forrobodó”, que significa arrasta-pé, farra ou confusão. Conhecido pelo som marcante da zabumba, triângulo e sanfona.





CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR ALCIDES CARDOSO

Inicialmente focado aos costumes e culturas do povo nordestino, o gênero foi disseminado Brasil afora e ganhou notoriedade na voz e apresentações de Luiz Gonzaga. O cantor eternizou a canção “Forró de Mané Vito” em meados de 1950, acompanhado de seu acordeom, sempre lembrado pelos admiradores do ritmo.

Dentre os nomes que fizeram história e deixaram um legado no segmento musical estão Dominginhos, Jackson do Pandeiro, Marinês, Trio Nordestino e Camélia Alves. Com o trabalho dos artistas pioneiros, o gênero ficou em alta e revelou novos talentos consagrados na música brasileira, como Elba Ramalho, Zé Ramalho, Alceu Valença, Nando Cordel e Geraldo Azevedo.

Nomes mais recentes também deixaram o seu legado no meio “forrozeiro”, o grupo Falamansa trouxe evidência para o estilo forró universitário. Já as bandas Magníficos, Mastruz com Leite e Aviões do Forró deram uma pitada de modernidade no ritmo brasileiro.

Atualmente, o forró é apreciado em todo o Brasil e celebrado no dia 13 de dezembro, data de nascimento do sanfoneiro Luiz Gonzaga.

Como para ser considerado patrimônio cultural imaterial do Brasil, aspectos como relevância nacional, trajetória histórica, fomentação e referência cultural perante grupos formadores da sociedade foram analisados de forma cuidadosa, solicitamos aos ilustres Pares, que compõem a Casa de José Mariano, o apoio na aprovação desta Proposição

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, 13 de dezembro de 2021.

ALCIDES CARDOSO
Vereador - DEM

